

PAUTA AMBIENTAL: desafios do jornalismo sobre meio ambiente como serviço extensionista no modelo de agência de notícias

Área Temática

Comunicação

Coordenadora da atividade: Hebe Maria Gonçalves de OLIVEIRA

Amanda Aparecida GRZEZIEBIELUCKA[1];

Hebe Maria Gonçalves de OLIVEIRA

Pauta Ambiental: Extensão em Jornalismo UEPG

Resumo: Este artigo consiste em apresentar os desafios da prática do jornalismo ambiental como atividade de extensão universitária, no modelo de agência de notícias local/regional. Trata-se do serviço extensionista denominado *Pauta Ambiental: Extensão em Jornalismo UEPG.* A iniciativa no Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, vinculado ao Programa Agência de Jornalismo UEPG, se fundamenta nos pressupostos do jornalismo especializado, com foco na área ambiental, com o objetivo de estimular a imersão de estudantes no jornalismo ambiental, considerando uma necessidade vital para formação profissional e o compromisso do jornalismo com a sociedade na compreensão sobre a questão ambiental em tempos de emergências climáticas globais e regionais.

Palavras-chave: Serviço de extensão. Emergências climáticas. Jornalismo ambiental

INTRODUÇÃO

Na palestra realizada sobre o tema "Emergências Climáticas e Sociedade", na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na noite de 31 de agosto deste 2025,

[1] Estudante do 3º ano do Curso de Jornalismo da UEPG e integrante do *Pauta Ambiental: Extensão em Jornalismo UEPG.*

presenciada por estas autoras, Francisco Mendonça, professor titular sênior do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), chamou atenção para o fato de que "talvez já estejamos vivendo tempos de urgências climáticas". Há um ano, Mendonça (2024, s/p.) publicou artigo no site *Brasil de Fato*: "Observatório das Metrópoles: Da mudança às emergências climáticas… um clima de tensão", no qual destaca que o termo "emergências climáticas" passou a ser utilizado após a 21ª Conferência das Partes, das Organizações das Nações Unidas (ONU), realizada em Paris, em 2015, quando já se "apontava uma elevação térmica da atmosfera da Terra, em grandeza fortemente comprometedora à ecologia e à vida humana no planeta".

A questão do clima entrou na agenda global a partir da Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada pela ONU, no Rio de Janeiro, em 1992, conhecida como Rio 92, com a compreensão dos impactos no meio ambiente no decorrer do século XX. (Belmonte, 2004; Abreu, 2006). Posterior a Rio 92, já se constatou que "o futuro será cada vez mais marcado por catástrofes naturais, empobrecimento da biodiversidade, dificuldades à vida humana e à sociedade, etc" (…) decorrentes do aquecimento global" (Mendonça, 2024, p.19).

Mendonça (2024, p.1) destaca que as "mudanças climáticas globais constituem um dos mais importantes temas da ciência e da política na atualidade. Todavia, trata-se de um tema marcado por expressivos conflitos de ordem econômica, cultural e política". Esse autor chama atenção para a necessidade de se tratar a questão do clima e das mudanças/emergências climáticas com a "complexidade" reconhecida pela ciência, em diálogo com as diversas áreas. "A hora é de recomposição, de interação, de multi, inter e transdisciplinaridade" (Mendonça, 2024, p.8).

Por essa complexidade científica da questão que também se requer o tratamento por um jornalismo especializado, capaz de contrapor os diversos conflitos entre as diferentes áreas da ciência, assim como os interesses políticos, econômicos e culturais. Conde (2005) discorre sobre a dificuldade teórica de se aproximar de um conceito de jornalismo especializado, pois pesquisadores ainda esbarram na complexidade da área. Embora a dificuldade de definição, Conde (2005, p.63) destaca a contribuição de Borrat (1989), que defende ser fundamental a

formação específica do jornalista adquirida através da experiência a uma área do conhecimento e a estreita relação com o jornalismo. Insere-se aí, portanto, o jornalismo ambiental. Pois, a prática requer do profissional o diálogo constante com outras áreas do saber. "Dos jornalistas especializados se exige uma habilidade específica, como a de interpretar o conteúdo com a lucidez dos *experts*" (Conde, 2005, p.86).

A questão ambiental entrou na pauta diária do jornalismo no Brasil também por força da Rio 92. Antes dessa Conferência, as coberturas ocorreram "ao sabor das tragédias", conforme descreve Belmonte (2004, p.22). De acordo com esse autor, a impressa brasileira cedeu pouco espaço ao jornalismo ambiental, à exceção da revista *Realidade* – editada entre 1966-1978, por Mino Carta –, com a reportagem especial em 1972, *Nossas cidades*, um dossiê de 288 páginas, sobre os problemas das grandes cidades com a crescente urbanização do país e do mundo.

Com a proporção que se tomou a questão ambiental nas últimas décadas, a especialização na área ambiental tornou-se uma necessidade vital na formação profissional e no compromisso do jornalismo com a sociedade para a compreensão sobre os problemas ambientais em tempos de emergências climáticas globais e regionais. Iniciativas no Brasil, como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental, registrado no CNPq em 2008, entre outras, precisam ser ampliadas. Com esse objetivo também a proposta do serviço extensionista no Curso de Jornalismo da UEPG, *Pauta Ambiental*, iniciada em março deste 2025, ano da Conferência das Partes (COP 30), em Belém, no Pará. Sem negar as produções jornalísticas sobre meio ambiente em diferentes práticas laboratoriais do Curso de Jornalismo da UEPG, bem como o ensino previsto em ementa disciplinar do Projeto Pedagógico, ainda que por exigência de leis (Federal, nº 9.795/1999) e (Estadual/PR, nº 17.505/2023), importante priorizar a pesquisa e prática do jornalismo ambiental, pois a proteção impositiva do meio ambiente no momento atual é condição *sine qua non,* devendo ser ampliada para ações com afinco na formação de profissionais qualificados.

Nesse sentido a iniciativa do *Pauta Ambiental,* que consiste em um serviço extensionista, no Curso de Jornalismo da UEPG, na modalidade de agência de notícias

local/regional, na cobertura sobre meio ambiente, com site próprio desenvolvido pela Núcleo de Tecnologia da Informação da UEPG <www2.uepg.br/pauta-ambiental>. A iniciativa, vinculada ao Programa de Extensão Agência de Jornalismo UEPG, se propõe à produção de conteúdos jornalísticos (reportagens, entrevistas em profundidade, opinião) sobre meio ambiente, com distribuição gratuita aos veículos de imprensa locais/regionais.

OBJETIVOS

A proposta tem como desafios e objetivos priorizar a especificidade do jornalismo ambiental no Curso de Jornalismo da UEPG; incentivar estudantes à especialização para o jornalismo ambiental; estimular a compreensão crítica para abordagens sobre jornalismo ambiental; e despertar para o compromisso do jornalismo para com a sociedade na compreensão sobre a questão ambiental em tempos de emergências climáticas globais e regionais.

METODOLOGIA

O serviço extensionista conta atualmente com uma equipe iniciante de 10 estudantes de graduação, entre 1º e 4º ano, e um do Mestrado em Jornalismo. A atividade consiste em estudos e prática, com a produção de conteúdos jornalísticos, para distribuição aos veículos locais/regionais, com a prerrogativa de publicação com o devido crédito à autoria/origem do conteúdo. Posterior à publicação pelos veículos, os conteúdos são postados de forma aberta no site próprio do *Pauta Ambiental* e chamadas nas redes sociais.

RESULTADOS

Embora iniciante, a iniciativa tem mostrado avanços. Dos conteúdos produzidos pelo serviço extensionista Pauta Ambiental, dois de maior consistência e relevância jornalística foram aceitos e publicados de imediato por dois veículos locais, o Blog da Mareli Martins e o jornal Diário dos Campos: “Arborização urbana é responsabilidade municipal”, entrevista concedida em junho por Sílvia Méri Carvalho, professora pesquisadora sênior do Programa de

Pós-Graduação em Geografia da UEPG; e “Populações mais vulneráveis vão sentir primeiro e mais forte os efeitos das mudanças climáticas”, entrevista concedida em julho por Gilson Campos Ferreira da Cruz, professor pesquisador do Departamento de Geociências da UEPG e coordenador da Estação Meteorológica e do Laboratório de Climatologia e Estudos Ambientais da UEPG. Na modalidade de entrevista em profundidade, as duas produções foram realizadas por Amanda Grezebielucka, estudante do 3º ano do Curso de Jornalismo da UEPG e integrante do *Pauta Ambiental*.

As demais produções elaboradas até o presente por demais integrantes da iniciativa consistem em notícias, divulgação de agendas, voltadas à postagens nas redes sociais do *Pauta Ambiental*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Pauta Ambiental* tem como compromisso a defesa do meio ambiente, conforme a política editorial descrita no próprio site. Para tanto, entre estudos e a prática do jornalismo ambiental, requer do profissional um certo engajamento político (Belmonte, 2004; Roth, 2024) na questão sobre meio ambiente. “O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem de estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico e social”. (Belmonte, 2004, p.35). Entende-se que, para se fazer jornalismo ambiental, antes de tudo, é preciso compreender a complexidade dos problemas que impactam a vida do/no Planeta Terra. Espera-se, portanto, avançar nesses desafios.

APOIO

Neste primeiro semestre deste 2025, o serviço extensionista não contou com bolsistas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Miriam Santini de. **Quando a palavra sustenta a farsa**. O discurso jornalístico do desenvolvimento sustentável. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. VILAS BOAS,

Sergio. **Formação & informação**: jornalismo para iniciado e leigos. São Paulo: Summus, 2004. p.15-48.

CONDE, Mª Rosa Berganza. **Periodismo especializado**. Madri/Espanha: Ediciones Internacionales Universitarias, 2005.

Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental. UFRGS. Disponível em https://jornalismoemeioambiente.com/sobre/ Acesso em 2 set 2025.

MENDONÇA, Francisco. Mudanças climáticas globais: controvérsias, participação brasileira e desafios à ciência. **Humboldt**. Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2021. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/humboldt/article/view/57365. Acesso em 2 set. 2025.

_____. Observatório das metrópolis. Da mudança à emergência climática… um clima de tensão. **Brasil de Fato.** Curitiba, 20/08/2024. Disponível em https://www.brasildefato.com.br/2024/08/20/. Acesso em 2 set. 2025.

ROTH, Sammy. Sammy Roth, do Los Angeles Times, fala sobre a cobertura do clima. Entrevista a Kevin Lind. **Revista de Jornalismo ESPM**. Jul/Dez, nº 34, ano13, 2024. p. 9-13. Disponível em Revista-de-Jornalismo-ESPM-CJR-34-final.pdf Acesso em 2 set. 2025.